



**“Coleção Flores: Histórias que
florescem lições”**

Livro 1

Onze-horas:

O Milagre de Cada Dia

Autor: Meselmias Oliveira de Carvalho

Ilustrações: Inteligência Artificial

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Meselmias Oliveira de
Onze-horas : o milagre de cada dia / Meselmias
Oliveira de Carvalho. -- 1. ed. -- Altamira, PA :
Ed. do Autor, 2025.

ISBN 978-65-01-52537-2

1. Esperança - Literatura infantojuvenil 2.
Competências emocionais 3. Emoções -
Literatura infantojuvenil I. Título.

25-278740

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/312

.

Onze Horas

O milagre de cada dia

Meselmias Oliveira de Carvalho

Nota para Educadores e Escolas

“Onze-horas: O Milagre de Cada Dia”
propõe uma leitura simbólica e sensível
para adolescentes em fase de formação
emocional.

Através da metáfora da flor Onze-horas,
o livro desenvolve temas como
efemeridade, valor do tempo,
superação da dor e renascimento
emocional.

É ideal para atividades interdisciplinares
envolvendo educação socioemocional,
filosofia para jovens, artes e literatura.

Para todos que sabem que a
beleza da vida está em viver o
momento.

Faixa etária recomendada

Indicado para leitores a partir de 12 anos.

Classificação: Infantojuvenil 12+

Gênero: Ficção simbólica com temática emocional e filosófica

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que acreditam na beleza da vida, mesmo quando ela se revela por breves instantes. À minha família, por seu apoio constante, e a todos que inspiraram esta história singela sobre esperança e persistência.

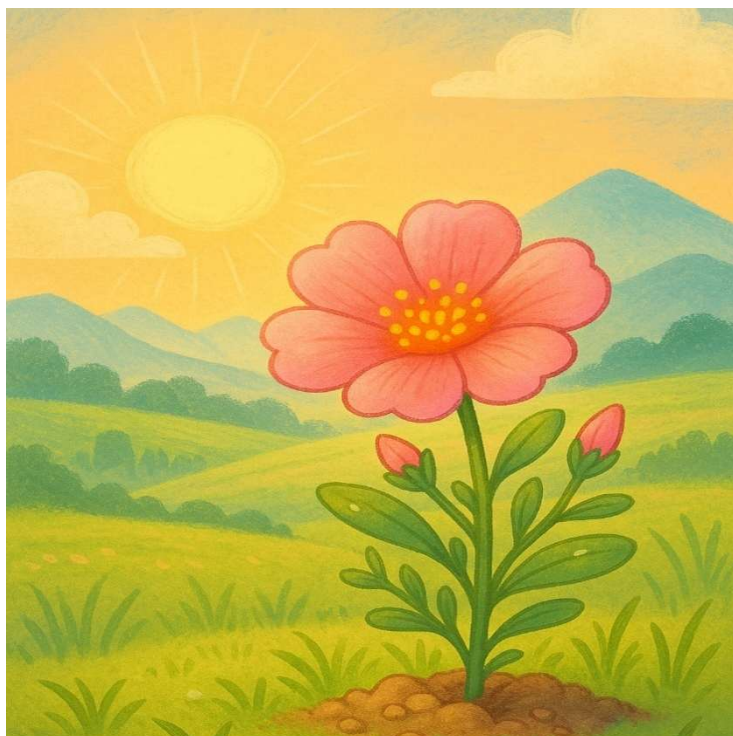


NOTA DO AUTOR

Ao escrever este livro, achei inspiração na flor onze horas, que, embora viva por um breve período, floresce com plenitude radiante. Que possamos aprender com ela a viver com intensidade, mesmo sabendo que alguns momentos, por belos que sejam, são passageiros como as flores que murcham ao fim do dia.

Sumário

	1. O Primeiro Raio de Sol	1
	2. A Beleza que se Desvanece	5
	3. A Dor da Flor Solitária	9
	4. O Mistério das Flores que Murcham	13
	5. O Milagre da Persistência	17
	6. O Casal que Voltou	21
	7. A Flor que Ensinou a Viver	25
	8. Epílogo - Um Novo Dia	29



Capítulo 1:

O Primeiro Raio de Sol

O primeiro raio de sol atravessou as folhas do velho ipê amarelo e tocou delicadamente as folhas carnudas do pezinho da flor Onze-horas. Era como

se o próprio céu a acariciasse,
despertando-a de um sono leve e
silencioso. Vários botões se
destacavam, tímidos e ainda úmidos
pelo orvalho da madrugada, logo,
abriram-se em cores vibrantes,
exibindo a beleza para o mundo ao
redor.

A plantinha se sentia viva, plena, como
se a luz trouxesse consigo uma
promessa de alegria. Ao seu redor, as
outras plantas ainda dormiam,
indiferentes ao espetáculo singelo que
se desenrolava ali, naquele pequeno
canteiro da praça. Mas Onze-horas
sabia que seu tempo era curto e, por
isso, não hesitava em dar o melhor de
si a cada manhã.

Com o desabrochar das flores viçosas,
as abelhas, atentas ao milagre diário,
começaram a rodear o canteiro.

Voavam de flor em flor, atraídas tanto
pelo pólen quanto pelo doce néctar. O
zumbido harmonioso preenchia o ar, e

Onze-horas sentia-se útil e feliz ao ver que suas flores não apenas embelezavam o espaço, mas também nutriam a vida ao seu redor. As abelhas, frenéticas e ao mesmo tempo cuidadosas, pareciam dançar ao redor das pétalas coloridas, coletando o pólen para levar à colmeia.

Apesar de sua aparente fragilidade, a flor Onze-horas carrega consigo um simbolismo profundo. Representa a delicadeza e a efemeridade da vida, ensinando que momentos felizes, embora breves, são capazes de transformar corações. Em algumas culturas, presentear alguém com uma flor de Onze-horas é visto como uma declaração de amor sincero e puro, uma forma de dizer que, mesmo que o momento seja passageiro, ele será lembrado com carinho.

O jardineiro Pedro, homem de cabelos brancos e olhar cansado, aproximou-se lentamente com seu regador de metal.

Parou por um instante, observando a plantinha com as pequenas flores que se destacava em meio às folhas secas e ao mato ralo.

— Você é uma guerreira, não é? — disse Pedro, com um sorriso melancólico no rosto. — Mesmo sozinha aqui, dá cor a esse lugar.

Onze-horas ouviu aquelas palavras como um abraço quente. Ela não compreendia totalmente o que Pedro dizia, mas sentia que havia carinho e reconhecimento em sua voz. Pedro abaixou-se, tocando suavemente o solo seco ao redor.

— Precisamos cuidar melhor de você — murmurou ele. — Vou buscar um pouco mais de terra boa.

Ao longe, um casal de namorados passou, rindo e trocando olhares cúmplices. O rapaz parou ao ver as flores, inclinou-se e, com delicadeza, arrancou uma com as pétalas vibrantes. Rindo, colocou-a no cabelo

da moça, que sorriu satisfeita. A plantinha de Onze-horas sentiu um misto de orgulho e dor. Parte de si agora estava no cabelo da jovem, mas será que sua beleza ainda resistiria até o meio-dia?

Pedro observou a cena e suspirou. Sabia que a beleza daquelas flores era fugaz, mesmo assim, não deixava de admirar sua capacidade de renascer a cada manhã. Quando o casal se afastou, ele sussurrou:

— Talvez seja assim mesmo... A vida floresce, encanta e, quando menos esperamos, se vai. Mas amanhã você estará aqui de novo, não é?

Onze-horas, mesmo sem entender, sentiu-se reconfortada. Talvez fosse mesmo assim: viver intensamente, mesmo que por poucas horas, era sua missão.

O sol continuava a subir, e o jardim começava a ganhar vida. As crianças da vizinhança chegavam, correndo e

rindo, curiosas com o colorido do canteiro. Pedro, sentado no banco de madeira, olhava para o horizonte, perdido em pensamentos. Talvez, assim como a flor, ele também estivesse aprendendo a viver um dia de cada vez.